

## **- ANÁLISE DO ROMANCE INOCÊNCIA – VISCONDE DE TAUNAY**

**PROF. SINVAL SANTANA**

### **- INOCÊNCIA – O AUTOR**

Visconde de Taunay, natural do Rio de Janeiro, escritor, músico, artista plástico, professor, engenheiro militar, historiador e sociólogo – foi um dos mais importantes intelectuais e políticos de sua época. Participou da Guerra do Paraguai, como oficial aspirante e engenheiro militar, sendo essa experiência a fundamentação de dois livros, **Retirada de Laguna**, romance histórico em que narra um episódio da Guerra, e **Inocência**, romance regionalista em que documenta o atraso da região que conheceu, o Mato Grosso.

### **- A OBRA:**

**Inocência** representa um dos pontos altos da prosa regionalista do Romantismo. O caráter documental do romance, ao retratar a vida do sertanejo, seu atraso, a paisagem, aproxima o livro do Realismo. O enredo, no entanto, não apresenta inovação, pois trata-se de uma história de amor impossível com final trágico.

O livro tem como eixo narrativo a história de amor entre o médico prático, Cirino, e a jovem Inocência, filha do mineiro, pequeno fazendeiro, Seu Pereira. Cirino é um moço paulista, criado pelo padrinho em Ouro Preto, Minas Gerais, onde iniciou o curso de Farmácia, sem concluir. Ao abandonar o curso e de posse de um livro de Medicina usado na época, o manual do Dr. Chernoviz, mesclando conhecimentos científicos com a medicina popular, passou a viver no sertão mineiro como médico, tornando-se conceituado, graças à ignorância do povo da região.

Estando no Triângulo Mineiro, faz dívidas de jogo e parte para o Mato Grosso em busca de recursos para pagar. Lembra de um certo Seu Pereira, cujo irmão conhecera e de quem levava mil recomendações caso o encontrasse alguma vez. Seu Pereira é um

mineiro que , ao ficar viúvo e depois de uma experiência no comércio em Uberaba, mudou-se com a filha, poucos escravos, para o Mato Grosso, onde tocava uma fazendinha. Sua filha Inocência encontra-se com muita febre e, como não melhora, o pai sai à procura de recursos.

Os dois, Cirino e Pereira, encontram-se no cerrado. Apresentam-se, o fazendeiro muito feliz por encontrar um médico, e vão para a fazenda. Ao chegar, depois das conversas de costume e de se acomodar, Cirino vai consultar a moça. É amor à primeira vista. O sentimento, que abalou os dois, porém, tem um obstáculo: ela está prometida em casamento ao boiadeiro Manecão, que no momento viaja para Uberaba, onde resolverá negócios e marcará o casamento.

O conflito se arma. Inocência pertence a um grupo social definido, o mundo do sertanejo, conservador, patriarcal; Cirino é um rapaz desenraizado da família, vagando pelo sertão mineiro, exercendo a pretensa função de médico. Sua chegada à casa dela abala a estrutura daquele mundo em que nada acontecia. Os dois não resistem e se veem às escondidas, à noite, na janela do quarto dela. Os encontros são observados, por Tico, personagem tosco, anão, mudo, encarregado de vigiar a menina.

Depois de Inocência restabelecida, e Cirino já ter atendido os doentes da região que o procuraram, os dois encontram-se num dilema: como realizar o sonho amoroso? Ela pede a ele que procure o padrinho no Triângulo. Só ele seria capaz de fazer o pai dela mudar de ideia. Cirino parte. Manecão chega. Inocência se nega a casar. Tico revela a verdade, e Manecão parte para lavar a honra dele e da casa. Cirino é morto por Manecão. Inocência, de tristeza, definha e acaba morrendo. É o final trágico devido ao moralismo romântico.

Paralelo à trágica história de amor dos protagonistas, o autor descreve o atraso, a ignorância da região e do sertanejo. Seu Pereira personifica esse atraso, principalmente pela maneira como vê a mulher, perigosa à honra e à tranquilidade da casa. O final do romance justifica sua preocupação, mas revela o que o autor condena, os crimes, a barbárie cometida contra a mulher em nome da honra.

Para contrapor-se ao atraso de Seu Pereira, o autor constrói o personagem Meyer, botânico germânico que estuda borboletas na região e acampa na casa de Pereira. O alemão, cientista, europeu, moderno, irrita o sertanejo, por tratar Inocência como igual, ele não entende como alguém ainda prende a mulher e impede-a de viver sua vida de

acordo com suas escolhas. Quando ele parte, é grande o alívio de Seu Pereira. Na Europa, homenageia Inocência, dando o nome dela a uma espécie de borboleta nova que ele descobriu na região.

Um dos mais importantes romances do Romantismo, o livro causou impacto na época pela novidade que trazia, o caráter documental do Centro Oeste, até então desconhecido do leitor da Corte e causou repercussão fora do Brasil, traduzido que foi para o francês, inglês, alemão, japonês.